





Comprado no leilão
público a 1867 - por
R\$ 100.000

RES.

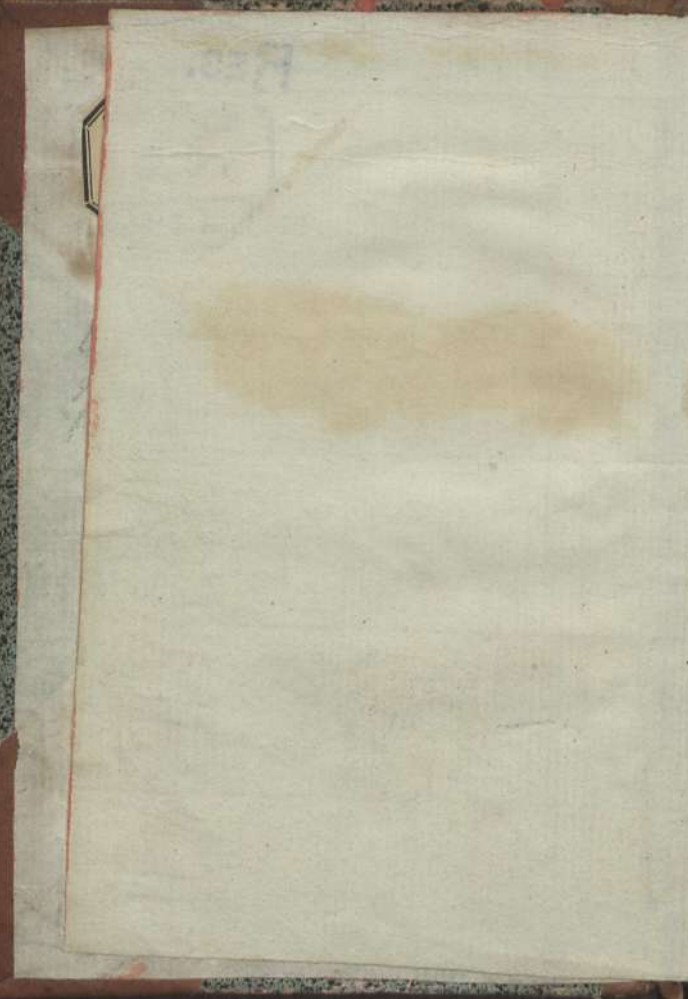
55

Microfilomati

via

27/3/96

Luigi Locantini



HISTORIA, DA
ANTIGVIDADE
DA CIIDADE
EVORA.

Fecta per Meestre
Andree de Ree
fende. . . .

M.D.LIII.



A ho Principe nosso
senhor.

Muito alto, & muito poderoso
principe, & senhor nosso.

LEmbrame que beifando
eu ha mão a. V. A. en Al
merin, oclhou. V. A. pa
ho arcebispo de Lisbõa,
& pergütou lhe quem eu era, & tor
nando se a mi, me dixee que lhe per
dõasse que me non cognescera. A
esta tã real humanidade eu nõ tiue
entam mais que responder, saluo q̃
plazeria a d's con longa vida de vo
ssa alteza dar-me a mi graça de lhe
fazer algũo seruiço per õde me me
lhor cognescesse. Este desejo ficou
tam impresso en minha alma. que

DE EVORA.

entre tanto honõ ponho en effectõ
 da vida q̃ viuo me parece que som
 indigno, & do emprego do tempo
 en outra cousa, quomo de cousa fur
 tada me affronto. Mas segũdo d's
 fez hos reis grandes, non tẽemos ca
 hos baxos cousa mais propria com
 que vos seruir, que com este amor
 & lealdade que aa Real majestade
 se deue. En esta parte, bẽe oufarei
 eu abbonar me & igualar me cõ ou
 tro qualquer, se leal amor mereſce
 abbonaçã. Mas cõ todo la fica inda
 ha diuida do seruiço que prometti,
 por ho qual, p̃ minha meesma boc
 ca ſtou empegnado. Hora medin
 do minhas forças, & considerando
 que hos homẽes dados aas leteras,
 com leteras seruẽ a hos Reis & prin

HISTORIA

cipes. & que ho tal seruiço sempre a hos meefmos foi acceptiffimo, en isto me determinei. Mas entre tâto com outro mais importante me de tenho, pareceo me bẽe tornar ante vossa. A. com esta historia desta sua cidade Euora. Que por. V. A. en ella nascer, tẽemos sabido que vossa A. lhe quer bẽe quomo a patria, & ella a. V. A. ama quomo a filho, & en elle se reuee quomo en speelho. Tinha eu esta historia fecta a petiçã da camara da cidade, ha qual leẽ do poucos dias haá ho doctõr Gil de Villalobos, juiz q̃ hora en ella é, confessou me que staua de proposito de ha mandar trasladar sen eu ho saber, & lleualla a V. A. Eu receo so de me fazerem este furto, & offe

DE EVORA

rescendo se hora noua impressam
 haqui, quis me anticipar cõ dar pri
 meiro a. V. A. este gosto que fei que
 ha de tẽer, da antiguidade da sua pa
 tria. Receba. V. A. ha voõtade com
 que lho offeresço, & se hos caracte
 res da impressam lhe parecerem
 bõos & de bõo talho, saiba q̃ inda
 tẽemos cinco ou sex differencias
 delles, para q̃ fauoresça ho impre
 ssor com el Rei nosso senhor vosso
 pae. Accrescente d's has vidas, &
 reaes stados de vossas altezas, a seu
 sancto seruiço. Amen.

a iij

HISTORIA

¶ A hos vereadores, procurador,
& scriuão da camara da muito
noble & sempre leal cidade
Euora, meestre Andree
de Reesende.

E Tã antiguo costume esti
mar has memorias anti-
guas, que quasi per hũo
consentimento en todas
has idades houue esta opiniã, tēerẽ
se muitas cousas en preço non por
ha bondade de ellas, mas por anti-
guidade, & muitas vezes tanto sen-
razam, que foi tempo en que se esti-
mauan mais hos rudes & descõcer-
tados versos de Ennio, que ha deli-
cada & limada musa de Virgilio, &
non por mais, que por haquelle ja
ser antigo, & este entam moderno.

DE EVORA

Et certo que la tēe ha antiguidade hũa sua graça & maiestade, per que de todos se faz tēer en reuerencia.

Donde vēe que hos pouoos tanto se haã por de maior dignidade, quãto se poden mōstrar por de mais longa antiguidade. Ho que foi causa que muitos quando com verdade non podiam, per outra via procurassem de se mōstrar mais antigos. Quomo hos Ægyptios, de q̃ Diodoro screue que per tam fingidas & fabulosas razões se quiseron fazer hos primeiros homēes q̃ no mūdo fooron gēerados, comptãdo tantos milhares de annos, & tantas cidades ātiquissimas entre si. Hora demos & permittamus isto aa vulgar opiniã, quer seja erro, quer ho

HISTORIA

non seja, nem reprehendamos ho que todas has nações occulta & aberta mente procuran, a que non faltã auctoridades da sagrada scriptura, per que mōstren que ha antiguidade das ciudades deue ser prezada. Vos me pedistes que vos quisesse communicar ho que do antigo de esta cidade Euora nossa patria, tinha alcançado, & dar vollo per scripto: para ho lançar des en tōbo & memoria. Ho que depois de ser per vos começado, sabendo ho algũas pessoas nobles & de auctoridade, mōstraron en ipso tēer tanto desejo: q̃ tambēe de hũo parecer & proposito se determinaron ser cō vosco en cōbatter & expugnar qualquer resistēcia, se en mi se acha

DE EVORA

ffe. Non vos posso negar ho cargo
 en que vos fico, por ha estima en q̃
 mōstrastes q̃ me tēedes, en isto pe-
 dirdes a mi. Mas tambẽe vos confe-
 sso, que foi hũo pouco fora de tem-
 po: porque vos acabais vosso magi-
 strado ou officio de haquí a hũo
 mes: que é mui breue tempo para
 ho que pedis, & eu ando todo occu-
 pado en hũo liuro de architectura
 per mādado de el Rei nosso senhor
 de modo que en outro estudo nõ in-
 tendo, excepto ho preegar, que sen-
 errar a d's non lexaria: & avoltas di-
 sto ho ingenho solícito & affadiga-
 do com ha doença & perigoo da vi-
 da do Cardēal infante nosso senhor
 & prelado, ou para que melhor di-
 ga, padre. Com todo, porque fazer

HISTORIA

en tal tempo ho que me pedijs, nō
 é crime de majestade leſa, antes re-
 ſulta en ſeruiço de el Rei noſſo ſe-
 nhor, que quomo fu. A. é curioſo,
 & quer bēe, & fez ſempre & deſeja
 fazer mercee a eſta ciſdade, non te
 nho eu duuida q̄ algũo goſto tam-
 bēe receberaa en iſto, determinei
 dar aa patria hũa duzia de madru-
 gadas deſte dezēbro: & pōer ē ſtilo
 ho q̄ me pedistes. De q̄ a vos, por
 ſerdes hos primeiros q̄ iſto pcura-
 ſtes, ningũe tiraraa voſſo louuor.
 Do vero nome deſta ciſdade. Ca. ij.

H Auendo pois de ſcreuer
 antiguidades de eſta ciſ-
 dade, ha primeira couſa
 q̄ ſe offerelce, é ho nome
 per q̄ atigualmente ſe chamou, & dos

DE EVORA

eruditos deue ser chamada. Cõmũ
 mēte no vſo eccliaſtico & breuia-
 rios ou miſſaesq̃ haçte hagora ſe fe-
 zerõ, lhe chamauã Elbora, & coſtu-
 me Elborẽſe. Porẽ ho vero nome ẽ
 Eborã. Aſſi ho ſcreue Plinio, aſſi Põ-
 ponio Mela, aſſi Antonino Pio ẽ ſeu
 itinerario. Aſſi hos liuros mais emẽ-
 dados dos cõcilios, & aſſi ſta ẽ hũo
 letereiro atiguo en caſa do capitãõ
 dos ginetes, & ẽ tresq̃ eu en minha
 caſa tenho, & en outro na rua da ſel-
 laria, meio q̃brado, & ẽ hũã colũna
 per q̃ ſe cõptauã has milhas allẽ da
 Tourega per ha ſtrada atiguaq̃ hia
 pa Alçaçar. Dos q̃es letereiros de-
 pois falarei. Por ho q̃l nõ duuidoq̃
 en Ptolomeo ſta erro, ou da impre-
 ſã, ou da memoria, q̃ a eſta cidade

HISTORIA

de Lusitania chama Ebura, & a hũa villa de Andaluzia perto de Cadiz chama Ebora, sendo per contrario, que esta nossa é Ebora, & ha outra Ebura, de sobrenome Cerealis, como screue Plinio en ho lib. 3. cap. 2. & Pomponio Mela que foi natural de Andaluzia, & non muito longe da dicta Ebura, que agora é destruida, aa qual Strabo en ho li. 3. chama Æbura. Stephano en ho liuro de urbibus: por non examinar bẽe ho passo de Strabo, screue de Ebora ho q̃ pertẽesce a Ebura, & de Ebura ho que pertẽesce a Ebora. Mas quomo estes fooron Gregos & extrãgeiros: facilmente podeeron errar en ha semelhança & propinquidade dos nomes, tomando hũo por outro.

DE EVORA

Mas Plinio, & Pomponio, & Antonino latinos, & quasi naturaes, non é de creer que ignorassen estes nomes. A hos quaes nos seguimos.

¶ Da muita antiguidade de Euora. Capítu. ij.

SEguia se a pos ho nome, dizer quem foi ho fundador, porque per ho fundador se collige & intende ha muita antiguidade, & tambẽe non é pequeno gosto saber & tẽer noticia dos principiadores das cidades, & maiormente se fooron va rões illustres. Quomo ha díuina scriptura da testemunho en ho. 4. cap. do Genesi, de Cain, q̄ edificou hũa cidade, que foi ha primeira q̄ se lee en scriptura authética, & pos

HISTORIA

Ihe nome Henoch, do nome de seu
 filho. En isto nō posso eu satisfazer
 a hos leutores: porq̄ nē ho acho au-
 thentico, nem determino fazer ho
 q̄ algũos costumã, entre hos quaes
 Floriano del Cãpo, que se attreueo
 cō nome de cronista, fazer & publi-
 car origẽes & antiguidades fabulo-
 sas. Eu nō screuerei saluo ho que a-
 char p̄ auctores dignos de fee, ou p̄
 scripturas de pedras, ou ho q̄ p̄ no-
 sros oclhos inda podemos veer, &
 ho fundador foosse quẽ quiseffe.
 Mas assi quomo isto nō posso mō-
 strar, assi posso mōstrar grãde anti-
 guidade, pois ē tẽpo do grãde Lusit-
 tano Viriato Euora ia era. Ho q̄ pa-
 resce p̄ aq̄lle letereiro atiguo q̄ sta
 ē sanct Bēeto de Pomares, q̄ diz assi.

DE EVORA

¶ L. SILO. SABINVS. bello
 contra Viriatum. in Ebor. prov.
 Lusit. agro. multitudine telor. con-
 fossus. ad. C. Plaut. præ. delatus hu-
 meris mil. H. Sep. e. pec. mea. m. f. i.
 in quo nemin, velim mecum, nec
 Serv. nec lib. inferi. Si secus fiet. ve-
 lim ossua quorumcunq. sepulcr.
 meo erui. Si patria libera erit.

Das q̄es leteras é esta ha interptaçã
 Eu Lucio Silo Sabino, que en ho câ-
 po de Euora da prouincia de Lusi-
 tania, en ha gherra contra Viriato,
 fui todo traspassado de multidã de
 Lanças & armas, sendo en hos hõ-
 bros dos soldados trazido assi feri-
 do a ho pretor Caio Plautio, man-
 dei que aa minha custa me foosse
 fecta esta sepultura. En ha qual nõ

HISTORIA

quero que algũo comigo seja sepul-
 tado, nem seruo meu nẽ liberto. Et
 se ho contrario se fezer, quero que
 hos ossos de quaes quer que sejam,
 de minha sepultura sejã tirados, se
 ha patria steuer en sua liberdade.
 Per este se mõstra ser Euora mui-
 to antiga, pois en ha gherra de Vi-
 riato ja era, quomo tenho dicto, &
 Viriato se começou leuantar cõ Lu-
 sitania, & depois com toda Hispa-
 nia, cerca do anno sexcentesimo o-
 ctauo da edificaçam de Roma, sen-
 do consules Gneo Cornelio Lentu-
 lo: & Lucio Mummio, quomo scre-
 ue Paulo Horosio, que fooron cẽto
 & quarenta annos ante que nosso se-
 nhor Iesu Christo tomasse carne.
 Et quãto ante de isto hauia que era

DE EVORA.

non me consta. Basta que ia ante era. Do que eu non menos me deuo dar por contente, que Vlpiano. ff. de censib. L. Sciendum, cō dizer q̄ ha colonia de Tyro, donde elle trazia sua origẽe, era antiquissima, sen dizer quem foora ho fundador.

¶ Do tempo de Sertorio.

Cap. iij.



Orrendo pois hos tempos, & leuando se Luitania com Sertorio valeroso capitão: cerca do anno sexcētesimo sexagesimo segūdo da edificaçã de Roma, por Eura ser de noble & grande pouoo, fez grãde adjuda a ho meesimo Sertorio, dando lhe hũa cohorte. s. sexcētos soldados pa seruiço da gher

HISTORIA

ra, hos quaes ho feruiron tambẽe,
 que elle por gratificar este seruiço,
 & tambẽe por esta ciidade ser en
 meio de Lusitania, q̃ faz muito pa-
 ra senhorear ho mais, qua segundo
 julgan hos peritos na arte militar,
 quem é senhor do campo, é senhor
 de toda ep̃sa terra: tomou en ella
 seu assento, se has cõtinuas gherras
 lho lexaran tẽer, & fez sua casa que
 inda h agora se chama de Sertorio,
 e ha qual tinha hũa molher sua do
 mestica; & tres libertos que cõ ella
 stauan, segũdo parece per este ele-
 gante letereiro, q̃ haueraa sex ãnos
 se descobrio juncto das meesmas
 casas, que diz assi.

DE EVORA.

LARIB. PRO
SALVTE, ET INCOLV
MITATE DOMVVS
Q. SERTORI
COMPETALIB. LV DOS
ET EPVLVM VICINEIS
LVNIA DONACE DO
MESTICA EIIVS. ET
Q. SERTOR. HERMES
Q. SERTOR. CEPALO
Q. SERTOR. ANTEROS
LIBERTEI.

Do qual letereiro esta é ha declara
çam.

Por faude & estabilidade da casa de
Quinto Sertorio: Iunia Donace sua
domestica, & Quinto Sertorio Her
mes, & Quinto Sertorio Cepalo, &

HISTORIA

Quinto Sertorio Anteros, seus libertos, aa honra dos deoses Lares, en ho dia da festa chamada Cõpitalia, fezeron jogos publicos; & deeron conuite a todos hos vizinhos. Item mandou Sertorio cercar ha cõcidade de cãtaria laurada, quomo se inda ã muitas partes mõstra, per onde é ha cerca velha, & assi fez trazer ha agua da Pratta a ho portico en ho mais alto da cõcidade, dõde se repartia per has regiões della: quomo eu declarei en hũa apologia ou resposta que cõtra ho bispo de Vi seu screui: que extoruaua a el Rei nosso senhor tornar a trazer ha dõtã agua: dizẽdo lhe que nem ha agua ca viera jamais, nem podiavijr nem Sertorio aqui steuera: nem ha

DE EVORA

obra era Romana: cōtra ho que eu
 a su alteza tinha persuadido. Tam-
 bẽe falei dipso en dous liuros dos
 aqueductos q̃ a el Rei noso senhor
 per seu mandado screui. & por tan-
 to hagora nō é necessario tornallo
 repetir. Antes me parescia que hos
 meesmos liuros, por quanto tractã
 quomo se deuen fazer hos aquedu-
 ctos, & quomo conseruar: se deuiã
 aijunctar a este tractado, & aas ve-
 zes se leeren, para que delles se to-
 masse algũa vtilidade, se ha en elles
 haa.

Do juro ou directo das colonias &
 municipios. Cap. iij.

H

ũo pouco me é necessa-
 riodeclarar do antigo,
 que faz muito para co-

HISTORIA

gnescer ho stado & qualidade desta
 cidade e tpo dos Romanos. Et assi
 e, q̄ começado hos Romãos senho
 roar has outras gētes cō marcãas da
 t̄ra chamada Latio, õ de ha mesma
 Roma tã bẽ sta, acharõ tãta resistẽ
 tia & inq̄taçã, hora v̄cedores, ho
 ra v̄cidos: q̄ p̄ muitos ãnos nã po
 deerõ muito extēder seu senhorio,
 haçtẽ que ho t̄po & cõselho feza
 hũos & a outros, q̄ lexadas has diffe
 rências: se vnissen & tezesen hũo po
 uo, assi quomo erã hũa gēte. Rece
 berõ pois hos romãos a hos latinos
 por socios, & confederados: dando
 lhes jurõ q̄ en ha guerra ãdassen mi
 strados en has legiões romanas, &
 en ellas podessen t̄er hos magistra
 dos & officios: cargos & honras q̄

DE EVORA

hos meesmos Romanos tínhã. Tã-
 bẽe acho ẽ Asconio Pediano auctor
 graue: q̃ podiã ẽ Roma pedir magi-
 strados, & ser electos: nã poren vo-
 tar nẽ eleger. Ho q̃l juro ou directo
 por ser dado a hos de Latio & pri-
 meiro q̃ a outra algũa gẽte, foi por
 ipso chamado, juro de Latio. Con-
 tentaron se hos Latinos desta hõra
 por entõce. Mas aho diãte insistiõ
 que tambẽe en Roma elles votassen
 & elegessen: & foossen hauidos
 por totalmẽte ciñdadãos: ho q̃ hos
 romanos per special graça dauan
 a algũos pouoos. & sendo lhes con-
 cedido: posto que cõ difficuldade,
 chamarõ a este, juro ou directo de
 ciñdadãos: & a ho outro que ante ti-
 nham, juro do antiguo Latio: por

HISTORIA

differēcia deste nouo. Ho qual juro depois foi dado a toda ha vera Italia, para extinguir muitas gheras que sobre ipso passaron. Por ha qual razam se chamou tambēe depois, juro, ou directo Italico. Do qual fala Vlpiano. ff. de cētib. L. Sciē dum. Isto quanto a ho directo latino, ou de cijdadãos, breuemente. Quem mais largo ho quiser veer, pode leer ho que screueo Andree Alciato. lib. 2. dispūctionum, & eu ho disputo mais largamēte en hũo tractado en latin, que com adjuda de d's prestes fairaa a luz. Hauia outro vso, que hos romanos ou mandauan seus proprios cijdadãos pouoar algũo lugar; & chamauan Ihe Colonia, ou a hos moradores de al

D E E V O R A

gũo logar dauan ho priuilegio & juro que acima dixee, & chamauan lhe Municipio. Allargauan poren, ou restringiã has liberdades & immunidades quanto elles querian. Quomo leemos en ho liuro.xj. de Cornelio Tacito, que en tempo de Tiberio houue no senado grãde altercaçã, se a hos varões principaes da puincia Gallia Comata : que ja muito ante tinham juro de cĩdadãos, se daria tambẽe ho juro de alcançaren en Roma has hõras & dignidades. Et assi parece por todo haquelle titulo de censibus. Que hũos municipios & colonias eran immunes & de iuro Italico, outras erã colonias Latinas, que tinhã haq̃lle juro do antiguo Latio. Outros

HISTORIA

erã colonias per priuilegio, & saluos hos tributos; outras nã tinhã mais que ho nome de Colonias. Assim tã bẽe ho imperador Antonino fez lei que todos hos subditos a ho imperio romano foossen hauídos por cidadãos; segundo se mōstra. ff. de statu hominum. l. In orbe romano, quomo leen & declarã Andree Alciato & Ioanne Corasio juriscōsultos doctíssimos. Ho que claro sta que seria saluos hos tributos. Aulo Gellio ẽ ho liuro. 16. cap. 13. mōstra que ho stado dos Municipios era melhor que ho das Colonias, posto que menos honrado. Qua has colonias, quomo eran pouoações de cidadãos Romanos, ficauã subiectas aas leis Romanas, & per ellas se go

DE EVORA

uernauam: & non per seu arbitrio. Mas hos municipios com tēerē has liberdades das Colonias, ou pouco menos, viuiam aa sua voontade, & per suas proprias leis & arbitrio se gouernauam. Mas por quanto has colonias eran hũa imagēe da cizdade de Roma, por soo haquella majestade eran mais honradas & mais estimadas que hos municipios.

¶ Que Evora era municipio ou Latino. Cap. v.

Euora era municipio, & de juro do antigo Latio, & non pagaua tributo. Auctor disto é Plinio en ho liuro quarto, cap. 21. Auantagēe he tinha Lisboa, que era municipio de juro de cidadãos, & Beja q̄

HISTORIA

e ra colonia de juro Italico, quomo
 se mōstra per ho iuris cōsulto Pau
 lo. ff. de censib. l. In Lusitania Pacen
 ses & Emeritenses iuris italici sunt.
 Dixe q̄ Euora nō pagaua tributo
 mas era delle immune: porque Pli
 nio depois de dizer que en Lusita
 nia hauia hũo municipio de juro
 de cñdadãos, & tres de juro de La
 tio, dixe tambẽe que hauia. xxxvj.
 outros stipendiarios. s. que pagauã
 stipẽdio, ou tributo. & cōptou Euo
 ra por primeiro dos tres de juro
 de Latio, & depois hos que pagauã
 tributo nomẽadamente. Per õde se
 segue que Euora ho nō pagaua. &
 posto que Plinio en ho liuro. 3. cap.
 3. diz que ho imperador Vespasia
 no cō fadigas da republica por pa-

DE EVORA

cificar hos Hispanos, de u juro Latino a toda Hispania, parece poren q̄ quomo esta liberalidade foi forçada & por necessidade, nō durou muito, & foi reuogada, & ficou somente en hos logares que per meritos ho tinhã ja ante alcãçado. Quase ho tal priuilegio durara, excusado tinha Plinio de comptar en particular algũos logares q̄ ho tinhan. Concludamos logo, que ha nossa cidade en tempo dos Romanos, era de stado liure & immune, & socia do pouoo Romano, & hos naturaes della eran quasi en tudo cidadãos Romanos: & se chamauan, & comptauan entre has tribos Romanas, & podian na gherra en has legiões & cohortes Romanas mili

HISTORIA

tar, & tēer todos hos cargos & officios, & en Roma pedir magistrados & ser en elles electos, posto q̄ non podian votar, por totalmente non tēerem juro de cidadãos.

¶ Quem deu este priuilegio a Euora primeiramente,

Cap. vj.

Quem foi ho que lhe este priuilegio deu, ou por q̄ causa, nõ me consta. Saluo que per coniectura diria eu que Iulio Cesar. Et ha coniectura tomo do sobrenome desta cidade. Qua segũdo screue Plinio, Euora tēe de sobrenome Liberalidade Iulia. Ho que tambẽ parece per hũo formoso & elegante letereiro en hũo grande Cippo de mar

D E E V O R A

more que eu en casa tenho, que so-
 hia star en sanct Pedro, do qual de-
 pois falarci. Se esta coniectura me
 nō enganna, per liberalidade de Iu-
 lio Cesar houue Euora ho juro ou
 directo de municipio Latino, sen-
 do passadas has gherras de Serto-
 rio, & esta cidade ja en graça com
 hos Romanos, & peruentura com
 algũos meritos. Porq̃ quomo scre-
 ue Suetonio Tranquillo, quãdo ho
 imperador Augusto deu ho juro
 de Latio, ou ho de cidadãos a mui-
 tas cidades, foi, com ellas allegarẽ
 merecimentos & seruiços que ti-
 nhan fectos a ho pouoo romano.
 Saluo se quadra mais a ho dicto so-
 brenome, que com quanto esta ci-
 dade en tempo de Sertorio foora

HISTORIA

rebell, & tinha muito deferuido a
 ho pouoo romano : cõ todo Iulio
 Cesar para ha mais obligar & attra
 her a amizade da republica roma
 na, per soo sua liberalidade lhe con
 cedesse ho dicto priuilegio. Et po
 sto que esta coniectura parece que
 se encõtra com ho letereiro de Ser
 torio que eu na apologia cõtra ho
 bispo de Viseu largamente tractei:
 ẽ ho q̃l letereiro Euora ẽ chamada
 municipio, & hos seus cõdadãos
 municipes, digo que bẽe pode ser
 que impropriamente foosse entam
 assi chamada, per ho modo que. ff.
 ad municipalem, diz Vlpiano que
 en seu tempo hos cõdadãos de ca
 da cõdade se chamauan municipes
 da sua cõdade, mas nõ que foossen

DE EVORA.

municipes Romauos. & pode tam
 bẽe ser: que ãtes de Iulio Cesar foof
 se Municipio, mas stipendiario, &
 nõ de juro de Latio: quomo depois
 foi, & pode ipso meefmo ser, q̃ por
 cauza da rebelliam cõ Sertorio per
 deesse ho priuilegio que do pouoo
 Romano tinha: pois se fezera sua
 inimiga, & que Iulio Cesar por ha
 razam que ante dixemos lho resti
 tuisse, por sua liberalidade: & non
 por meritos, antes contra meritos
 en eple tempo. Mas non insisto en
 minha coniectura, pois nõ é mais q̃
 coniectura. De ha razam de este so
 bre nome: quẽ ha melhor souber.
 Ho qual sen duuida non foi posto
 sen algũa cauza.

HISTORIA

Dos flamínes & flaminicas. Cap. vij.

TInha também esta cidade seu flamen. s. sacerdote que em tempo dos gentios era, quomo em tempo dos christãos hos bispos. Hũa flaminica ou sacerdotissa teue nobilissima, ha qual non soamente era flaminica de Euora, mas também de toda Lusitania. Ho epitaphio della sta ainda hãgora em casa do capitão dos ginettes, por pectoril de hũa ianella, & diz assi.

DE EVORA:

LABERIAE L.F.
 GALLAE. FLAMI
 NICAЕ MVNIC
 EBORENSIS. FLA
 MINICAE PROVIN
 CIAE LYSITANIAE
 L.LABERIVS ARTEMAS
 L.LABERIVS CALLAECVS.
 L.LABERIVS ABASCANTVS
 L.LABERIVS PARIS.
 L.LABERIVS LAVSVS. LIBerti

A Laberia Galla, filha de Lucio, fla
 minica do município de Euora, &
 flaminica da prouincia de Lusita
 nia, poseeron esta memoria seus li
 bertos Lucio Laberio Artemas,
 Lucio Laberio Gallego: Lucio La
 berio Abascãto, Lucio laberio Pa-

HISTORIA

ris, & Lucio Iaberio Iaufo,
 Et nõ soamente haqui, mas en Lei-
 ria sta hũa pedra que foi trazida da
 cidade Collippo: que ha gora é de-
 struida: onde parece que ha dicta
 flaminica morreo, & diz assi.

LABERIAE. L. F. GALLAE
 FLAMINICAE EBORensi.
 FLAMINICAE PROVLV
 SITANIAE. IMPENSAM
 FVNERIS. LOCVM SEPVL
 TVRAE, ET STATVAM. D. D.
 COLLIPPONENSium datam,
 L. SVLPICIVS CLAVDIANVS
 Lucio Sulpicio Claudiano fez ha
 despesa da mortalha & enterramẽ
 to, & impetrou ho logar da sepul-
 tura a Laberia Galla filha de lucio,
 flaminica de Euora, & flaminica da

DE EVORA

prouincia de Lusitania: & lhe pos-
statua, que lhe foi dada per decreto
dos decuriões de Collippo.

¶ De dous homẽes naturaes
de Euora. Cap. viij.

Houue ã Euora cijsdadãos
notaues: a que ha cijsda-
de posmemoria aa custa
publica por assi ho tẽerẽ
merescido. Non duuido que tẽeria
outros muitos, mas has destruções
dos edificios, & perda das scriptu-
ras: & barbaria dos tempos: me fa-
zem que delles non saiba. De dous
screuerei, que inda en pedras durã
Ho primeiro seraa hũo de que fala
haquelle Cippo grande que eu en
casa tenho, & diz assi.

HISTORIA

L. VOCONIO. L. F. tribu Quirina
 QVIR. PAVLLO. AED. Q. tribu Quirina
 II. VIR. VI. FLAM. ROMAE.
 DIVORVM. ET AVGG.
 PRAEF. COH. I. LVSIT. et coh. I. VETTONVM. Leg. III. ital.
 OB CAVSA S, vtilitates. Q. publi
 CAS APVT. ORDIN. ampliff.
 FIDELITER ET CONSTanter
 DEFENSAS. LEGATIONE qua gra
 tuita Romæ. pro. r. p. sua funct. est.
 LIB. IVL. EBORA. tribu Quirina
 PVBLICE IN FORO. tribu Quirina

A Lucio Voconio Paulo: filho de
 Lucio, da tribu Quirina, ho qual
 foi edil, & questor: & sexvezes hũo
 dos dous varões: & sacerdote de
 Roma, & dos deoses, & dos Augu
 stos: & prefecto da cohorte primei

D E E V O R A

ra dos Lusitanos, & da cohorte primeira dos Vettones, & tribuno da terceira legiã Italica, Euora liberalidade Iulia pos esta statua aa custa publica, en ho foro: por quanto elle en Roma diante da ordẽe amplissima: defendeo fiel & constantemente has causas & vtildades publicas, en hũa embaxada en que foi embaxador poresta sua republica, aa sua propria custa. Ho segundo epithaphio é de Cecilio Volufiano, q̃ nas cousas da gherra foi varõ notauel: quomo parece per esta memoria que foi achada en hos fundamẽtos de nossa senhora da graça que el Rei nosso senhor mãdou fazer: & quando eu accudi, tinham ja hos pedreiros hũo pedaço della quebra

HISTORIA

do & posto na obra sen ho resguar
dar: de modo que ho nã pude ha-
uer. Ha scriptura diz assi.

Y CILIO. Q. F. VOLVS
 AEF. COH. II. C.R.
 X. PRO VOC. VICTORI.
 S. DONATO. AB, IMP.
 II. HAST. PVR. III. VEX
 VIC. I. MVR. IIII. OBSI
 NIB. H. IN. R. P. SVA func
 BORENS. CIVI. OPT.
 ERITA EIVS IN MVN^{Nic}
 RMOR. BASI. AENE
 D . D

Hos Eborenses, per decreto dos de
curiões, poseerõ esta statua de mar
more cõ ha base de erame a seubõ
ciudadão Q. Cecilio Volusiano: fi-
lho de Quinto por has bõas obras

DE EVORA

que a este município fez. Ho qual
foi prefec̃to da cohorte segunda de
ciudadãos Romanos, & ṽcedor en
desafio a que foi prouocado: & en
premio de sua valentia & meresci-
mentos, foi dõado per ho impera-
dor | | | de dous | | | & tres
lanças puras, & | | pendões, &
hũa corõa ciuica, & q̃tro muraes &
| | obsidionaes. & en esta sua re-
publica teue subcessiuamẽte todas
has hõras & officios. Cresceria mui-
to ha scriptura, se per extenso hou-
uesse de declarar estes letereiros.
Verbalmente hos declararei a vos
& a quem ho de mi quiseer saber.

¶ Do tempo en que Euora rece-
beo ha fee de nosso senhor Iesu
Christo. Cap. ix.

HISTORIA

Este foi ho estado desta cidade en tempo dos Romanos. Hora se deste estado q̄ sen duuida era noble, esta nossa cidade se pode gloriar, certo que com muito mais razam se deue gloriar, q̄ recebeo ha fee de nosso señoꝛ Iesu Christo ou primeiro que todas has outras cidades de Hispania, ou aho menos entre has primeiras. Porque ho bẽ auenturado sanct̄ Mancio discipulo de nosso redemptor: sendo per hos sanctos apóstolos euiado, veo a esta cidade, & haqui preegou ha fee, & achãdo ha gẽte docile: approuectou tanto, que se fez grande numero de christãos. Hos quaes elle fazia junctar & participar na cõmu

DE EVORA

nham do corpo & sangue de nosso
 senhor Iesu Christo. Per onde cla-
 ro parece que elle foi ho nosso pri-
 meiro bispo, & nosso apóstolo. Et
 non soamente na cidade, mas inda
 p ho territorio preegou & doctri-
 nou, haçte que ho presidente Vali-
 dio ho fez martyrizar. Cuio corpo
 foi lançado fora dos muros en hũa
 sterqueira, & sobre elle grãde som-
 ma de sterco, & foi guardado que
 hos christãos ho nã furtassen. Assi
 steue abscōdido & desprezado per
 muito tēpo: haçte que sendo ja ha
 cidade mais entreghe a hos Chri-
 stãos, elle houue por bēe de se reue-
 lar a hũo noble homẽe, ho qual ho
 leuou para hũa sua herança, onde
 h agora se chama sanct Manços, &

HISTORIA

ho sepultou honradamente. Et crescendo ha fama & hos milagres, ho conde Iuliano, & donna Iulia matrona religiosa, a cujo dominio & possiffam haquella herdade veo, lhe fezeron hũa solenne & sumptuosa basilica, que hagora é destruida, & edificarõ haquella torre que inda dura meia ja destruida. No cẽtro da qual metteron ho corpo do sancto bispo & martyr. Onde steue haçte ho tẽpo que Abderrahemen Rei mouro veo sobre esta cidade, quomo depois direi, q̃ algũos christãos com medo das barbarias que Abderrahemen vsaua com has reliquias dos sanctos, fugijndo de haquí para has Asturias ho leuaron, & hagora dizem que sta en hũa vil-

DE EVORA

la de terra decampos que se chama
 Villa noua, hũa legua de Medina
 de rio secco, en hũa abbadia de mō
 ges Benedictos. Esta historia screui
 assi breuemēte, para se veer quam
 antigua christandade é ha desta ci
 dade. Quem mais largo ha quiseer
 saber: pode ha veer en ho breuia
 rio do costume de euora, que eu fiz
 per mandado do Cardēal Infante
 nosso senhor. Merescedor era este
 sancto martyr q̄ de nos foosse mais
 venerado: pois foi ho nosso primei
 ro meestre na fee de Christo, & lo
 go no principio della, que deui
 mos de tēer en muito. Pois sendo
 imperadores hos cruees Diocletia
 no & Maximiano, & perseguindo
 hos christãos tam de proposito, &

HISTORIA

com tanta & tam obstinada furia,
 que tingeron todo ho imperio de
 sangue, quomo leemos per aucto-
 res grauissimos, en epse tempo te-
 uemos tres nobilissimos cñdadãos
 f. hos gloriosos martyres Vincētio
 & suas hirmãas Sabina & Christhe-
 ta, nados & moradores en esta cñ-
 dade, en haquella pobre hermida
 que de seu nome se chama. Do que
 eu por ha parte que me cabe da pa-
 tria: muitas vezes hei vergonha, &
 bẽe oclhado, ha cñdade deuia ha-
 uer por affronta non ha tẽer tanto
 tempo haa melhorado. Ha historia
 de seu martyrio remetto a ho bre-
 uiaro.

¶ Quomo Euora é mui anti-
 guo bispado, Cap. X.

DE EVORA

P Roseguindo pois ha antiguidade que tēemos na fee catholica: digo q̄ esta cidade é mui antigo bispado. Porque non falando ja en sanct Mancio, & no tempo que hos christãos eran poucos, mas no tempo do grande Constantino, esta cidade tinha ho bispo Quintiano, segundo acho en ho concilio Iliberitano. .s. de Eluira, cidade hagora destruida, que entã era cabeça do bispado que se depois passou a Granada. A ho qual concilio este bispo Quintiano foi, & en has cousas que se alli determinaron sottoscreueo. Isto era inda en tempo q̄ hos Romanos senhoreauan Hispania. Subcedeo ho tempo dos Godos, en ho

HISTORIA

qual quomo elles eran brauos & barbaros & pouco catholicos, non acho coufa que a esta ciidade pertẽesça, saluo que no muro antiguo romano fezeron estas torres grossissimas que inda duran. Ho que se logo vee per ha architectura tam differente da dos Romanos. Com todo, en este tempo nunca Euo- ra lexou de ser sede episcopal. En minha casa tenho dous letereiros de leteras ja barbaras & mal fectas: mas que eu muito estimo, por darem testemunho de nossa antiga christandade. Hũo diz assi.

DE EVORA.

DEPOSITIO PAULI. FAMVlus
DEI VIX SIT ANNOS. L. ET
VNO. REQVIEVIT IN PACE
D. III. ID V S MARTIAS.
ERA. D. LXX XII.

Passamento de Paulo, ho seruo de
d's viueo cincoõta & hũo annos,
reposou en ha pazdo senhor a tres
dos idos de Março, Era de quinhen
tos & oceteenta & dous.

Ho outro que mais faz a ho propo
sito do que haquí digo, é de hũo bis
po que foi de Euora, na era de Ce
sar de. DC IIII. que era ho anno
de nosso senhor Iesu Christo: de
DLXVI. & diz assi.

d

HISTORIA
IULIANVS
FAMVLVS XPI
EPISCOPVS
ECCLESIAE
EBORENSIS
H. SITVS EST.
VIX. ANN.
PLVSMIN. LXX
REC. IN PA
CE KAL. DECB.
ERA. DCIIII.

Iuliano seruo de Christo, bispo da
eggreja de Euora. haqui sta sepulta
do. Viueo pouco mais ou menos
septenta annos. Passou en paz dia
das calendas de dezembro. Era de
sexcentos & quatro.
En tempo do papa Honorio pri-
mo, que começou seu pontificado,

DE EVORA.

no anno de Christo de. DCXXIII
 teue esta cidade ho bispo Sifisclo,
 que foi presente & subscreueo en
 ho quarto concilio de Toledo, que
 se fez no anno terceiro de el Rei Si
 senando, & tambẽe foi presente &
 subscreueo en ho sexto concilio To
 letano, que se fez sendo Rei Chin
 tillano. Et quando en Toledo se ce
 lebrou ho octauo concilio en tem
 po de el Rei Recessiuntho: foi en el
 le presente & subscreueo ho bispo
 de Euora Abientio: & en ho duo
 decimo Toletano concilio: en tem
 po de el Rei Flauio Eringio, foi pre
 sente & subscreueo ho bispo de E
 uora Tructimundo. Ho que se po
 de veer per hos meesmos cõcilios.
 Confirma se tambẽe isto per ha de

HISTORIA

partição dos bispados que foi feita per el Rei Bamba, en ho vndecimo concilio Toletano, que se celebrou no anno de Christo de DCLXXIX, & hos termos que ho dicto Rei Bamba declarou que eran & foossen do bispado de Euora, sob ho arcebispado de Merida, que en haquelle tempo era ha metropoli de Lusitania, stan assignados per estas palauras, Ho bispado de Euora tenha des Cetobra haçte Pedra, & des Rutella haçte Parada.

¶ Ho que Rasis cronista mouro dixee acerca do Bispado de Euora. Cap. xj.

R

Asis mouro: cronista do Miramolín de Marrocos, screueo hũo liuro

D E E V O R A

das cousas de Hispania. Ho qual liuro foi de lingua Arabica traflada do en Portugheza per meestre Mafamede mouro dos q̃ en Portugal sohia hauer, & screueo ho com elle hũo Gil Pirez capellão de Pedreanes de Portel, filho de dom Ioã de Auoim, ho q̃ deu ha villa do Marmellar aa ordẽe de sanct Ioan, quomo se mōstra no liuro das linha-gẽes que compos ho cõde dom Pedro filho de elRei dom Dionis, titulo. 36. paragrapho. 9. & no tit. 22. paragrapho. 3. dos Souzãos: õde fala deste Pedreanes largamente. Este liuro de Rasis, quomo ho auctõr era pouco sabedor das historias & cousas Latinas, cõfunde muitas vezes has verdadeiras historias a vol

HISTORIA

tas de fabulas. Com todo quando
vêe aas coufas mais propinquas a
ho tempo dos Mouros; mais ordêe
& verdade leua. Screuendo pois
este ho tempo do grande Constan-
tino: diz que Constantino diuidio
Hispania per sex bispos, & a cada
hũo assignou certo numero de cij-
dades. Quer dizer que fez sex me-
tropoles. & quando fala da quinta
metropole, que elle diz ser Merida:
fcreue assi. A ho quinto deu Meri-
da, & Beja, & Lisbõa, & Exõba, &
Abtania, & Coimbra, & Lameca, &
Euora, & Coria, & Lapa. Hora po-
sto que ho Mouro non seja de mui-
to credito: ja encima mõltrei que
en tempo de Constãtino Euora te-
ue ho bispo Quintiano, & segũdo

D E E V O R A

ha de partiçã de el Rei Bamba, sta-
 ua en ho arcebisnado de Merida.
 De modo que é antiquissima sede
 episcopal. Et quãto a ho q̃ este Ra-
 sis, screuendo das ciudades de His-
 pania & seus termos, quando fala
 de Beja: diz que ho termo de Beja
 parte com ho de Merida, & com ho
 de Sanctaren: & que no termo de
 Beja jaz hũa villa a q̃ hos antiguos
 chamauan Ebris, & hora é chama-
 da Euora, com seus termos: non in-
 tendo elle que isto era. Lexando a
 parte ho nome, do qual ho mouro
 non sabe que se diz, hos Romanos
 ordenaron en Lusitania tres cõuen-
 tos juridicos. s. tres cõmarcas q̃ con-
 corressen a hũa cidade colonia,
 quomo a cabeça: pa hauer directo

HISTORIA

& a ellas foossen fenescer has cōtro-
 uerfias. Assi quomo hagora en Frã
 ça hos parlamentos de Paris & To-
 losa, & en Castella has chãcellarias
 de Valhadolid & Granada. Diuidi-
 da pois Lusitania en tres partes, as-
 signarõ en cada parte hũa colonia,
 onde mais commodamente has gẽ-
 tes podessen cõcorrer. Ha primei-
 ra foi Merida: onde concorria ha
 parte de Lusitania chamada Vetto-
 nia. Ha segunda Beja, onde concor-
 ria ho Algarue & Cãpo: & esta ter-
 ra haçte ho Tejo. Ha terceira San-
 ctaren: onde cõcorria ha gẽte des-
 do Tejo haçte ho Doiro, per ho
 modo quasi q̄ hagora son has cor-
 rectorias de entre Tejo & Odiana,
 & da Extremadura, & detras dos

DE EVORA

montes. Assi que Euora jazia na cõ
 marca da jurisdicam de Beja: & nõ
 no termo: & por ser municipio, re-
 gia se per suas leis, & nõ tinha que
 fazer com Beja: saluo se era en has
 controuerfias & persõas q̃ nõ per-
 tẽscian a seu foro: mas requerian
 juiz competente. Bẽe pode ser que
 depois que todos hos subditos do
 imperio foorõ fectos cijdadãos, ho
 que foi en tẽpo do imperador An-
 tonino, quomo tenho dicto, q̃ en-
 tam accudiria a Beja, quomo Lis-
 bõa a Sanctaren. Mas isto non era
 star en seu termo.

¶ Do tempo en que Euora
 foi tomada dos mouros.

Cap. xij.

HISTORIA

A

Ccabouse com ha perdiçam de Hispania ho senhorio dos Godos, & se guiose ho tẽpo dos Mouros. En ho qual quomo todo era barbaria, nem tẽmos noticia das cousas que en esta cidade passarõ, nem elles foorõ dignos de nos por ipso muito procurar mos. Com todo screuerei ho que acho en Rasis. Andando ha era dos Mouros .s. do leuammento da secta de Mafame de, en cento & .xxxviij. annos, que concorria con ho anno do nascimẽto de nosso senhor Iesu Christo de DCCLX. pouco mais ou menos, Abderrahemen filho de Moabia com fauor do Miramolín de Marrocos, passou en Hispania, on-

DE EVORA

de entam depois da entrada dos Mouros, regnaua Iuceph, & houue gherra cō elle & maçtouho en bata lha, & tomou todos hos logares q̄ hos mouros tinham, nō lhes tomãdo poren has fazendas, soamente ho senhorio. & desque se appode rou fobre hos Mouros, moueo de Seuilha a fazer gherra a hos Chri stãos, & tomou Beja, & Euora, & Sanctaren, & Lisbõa: & todo ho Al garue. Teue Abderrahemen hũo filho per nome Al-hami: ho qual andando na gherra com seu pac, le xou en Beja suas molheres filhas dalgo, & inui formosas, & ouijndo falar da extremada formosura de hũa filha de Iuceph ho Rei passa do: ha qual staua en Euora, & tinha

HISTORIA

en ella mui nobles appoufentos q̄
 lhe seu pae mandara fazer: enuiuou
 lhe Al-hami hũa embaxada com
 mui ríccos presentes & joyas. Mas
 ha moça lembrando lhe peruentu-
 ra que este era filho de Abderra-
 hemen de baxo fangue, & que ma-
 ctara seu pae, nã quis acceptar seus
 presentes, nem consentir en sua em-
 baxada. Antes todo fez saber a hũo
 seu hirmão que era senhor de Elui-
 ra, & suas terras, per pazes & appa-
 zimento de Abderrahemen. Ho
 hirmão hauendo se disto por affrõ
 rado, jũctou ha mais gente que po-
 de: & veo sobre Beja, & entrou ha.
 Et dentro na alcaçaua onde stauan
 has molheres de Al-hami, tomou
 lhe tres mininas has mais formosas

DE EVORA

que achou, & por des hõra de Al-
 hami dormio cõ ellas, & leuou has
 a sua hirmãa a Euora: & dixelhe.
 Hora hirmãa tome ho filho de Ab-
 derrahemen isto, por ho que a vos
 queria fazer: & tornou se para suas
 terras. Al-hami soube logo ho q̃
 passara: & moueo a pos elle, & foi
 ho ecerrar en Granada que era sua.
 Mas per derradeiro ho filho de Iu-
 ceph sahio a elle, & deu lhe batalha
 & vëceo ho & prendeo. Mas temẽ
 do se de Abderrahemen, ho soltou
 sobre arrefees & promessa que nũ
 qua por isto faria mal nẽ a elle nem
 a sua hirmãa. Soube este fecto Ab-
 derrahemen, & veo sobre ho filho
 de Iuceph, & venceo ho, & prẽdeo
 lhe dous filhos moços, & elle fugio

HISTORIA

para termo de Toledo, priuado das terras em q̄ viuia, onde foi morto per hos vassallos de Abderrahe men:& ha cabeça leuada en presente a Abderrahemen. Isto screue Rafis. Mas segundo ho screue confuso é necessario per coniecturas addiui nhar. Et pois Abderrahemẽ tomou Beja & Euora, & has outras mais terras q̄ Rafis diz, a hos Christãos: podemos collegir, que en tẽpo de Iuceph has dictas terras stauan en poder de Christãos. Seria porẽ sob obediẽcia dos Reis Mouros, & por ipso Iuceph faria en Euora appou sentos, & veendo que hia perdẽdo ho regno, fiaria sua filha mais dos Christãos, entre hos quaes, por ha lealdade & limpeza delles, q̄ hos

DE EVORA

prudentes Mouros bẽe intendian,
 & assi por ella ser molher & de
 pouca idade de que non receberiã
 molestia, staria mais segura, que en
 tre Mouros de pouca verdade, &
 de pouca continencia. Ho que de
 todo este capitulo resulta para nos
 so proposito : é sabermos ho tẽpo
 que esta ciçdade foi cõquistada per
 hos Mouros, haa perto de septe cen
 tos & octeenta annos.

¶ Do tempo que Lisbõa, Euora,
 & Beja fooron tomadas a hos
 Mouros. Cap. X I I I.

Assaz infelice foi ho sta
 do desta ciçdade en po
 der dos Mouros, & quo
 mo ante dixẽ, indigno
 de per nos ser cognescido. Parece

HISTORIA

poren, que hos Mouros se contentaron tanto da terra & solo della, q̄ ha pouoaron b̄e, & assi se entregaron della: que quasi n̄o haa sitio a ho redor, a que non poseessen seus nomes e p̄ses Mouros principaes entre que has possiões fooron diuididas, quando ha c̄idade foi tomada. Quomo Almançor. Ben-hamore K. Ben-hafale K. Ben-cafed. Ben-ha Mexi. & outros semelhantes nomes mouriscos en sitios & ribeiras. En este misero stado durou haçte que approuue aa majestade diuina leuantar se este regno per industria & marauilhosos feçtos do b̄e aduenturado. D. Afonso Henriquez primeiro Rei delle: en cujo tempo sahio do misero cap

DE EVORA:

tiuerio en que jazia passaua de qua-
 trocentos annos: & foi tornada aa
 liberdade da fee & religiam chri-
 stãa. Duarte Galuão que screueo ha
 cronica de el Rei dom Afonso Hen-
 riques, non diz en que anno: mas
 assi summariamente, que tomou en
 Allen Tejo Alcaçar: Euora, Eluas,
 Moura, & Serpa, hacte chegar a Be-
 ja. Ho conde Don Pedro en ho seu
 liuro das linhagões, tit, 7. paragra-
 fo. 5. declarou ho anno, dizēdo que
 ho dicto Rei tomou Lisbõa na era
 de Cesar de. 1185. no mes de Octu-
 bro: que concorre com ho anno de
 nosso seõor Iesu Christo de. 1147.
 Ho q̄ eu acho certo assi per ho cro-
 nista, quomo principal mente per
 duas pedras q̄ na fee de Lisbõa stã.

HISTORIA

Hũa mais antiga & de melhor lereira que sta aa porta do sol da fee, da parte de dentro que diz assi.

Tunc anni domini, cum centum mille notantur.

Cũq̃ quater dēis q̃ttuor atq̃ tribꝫ Quum per Christicolas vrbs est Vlisbõa capta.

Et per eos fidei reddita catholicae Dizen estes versos. Entam se cõptuan hos annos do senhor, mill com cento, & quatro vezes dez, & quatro & tres, quando ha cidade Lisbõa foi tomada per hos Christãos: & p̃ elles tornada aa fee catholica.

Ha outra sta aa mão directã da porta principal, no coberto, & diz ho meefmo: saluo q̃ accresceta q̃ foi en dia dos sanctos martyres Crispino

DE EVORA.

& Crispiniano. Eu tenho hũo bre-
 ue summario dos reis Godos haçte
 elRei dom Afonso Henriquez, em
 Latin, tal qual haquelles tēpos vſa-
 uan, & cōcerta cō isto, nō soomen-
 te no anno & dia do mes, mas inda
 diz que era hũa sexta feria, aa sexta
 hora do dia, hauendo cinco me-
 ses q̄ elRei ha tinha cercada .s. des-
 de Junho haçte Octubro. Isto quã-
 to a Lisbõa, que por ser ha mais no-
 ble cĩdade de Hispania, nō desagra-
 daraa a hos lectores metter este pe-
 daço haqui. Et q̄nto a Euora, diz ho
 dicto Cõde q̄ foi tomada na era de
 Cesar de. 1204. que era ho anno de
 Christo de. 1166. & Beja na era de
 Cesar de. 1200. quatro ānos ante q̄
 Euora: cō ho qual cōcerta haquelle

HISTORIA

breue summarioque eu tenho:mas
 accrescēta per quem fooron toma-
 das,& diz assi.

Era.M.CC.pridie calendas Decem-
 bris,in nocte sancti Andree aposto-
 li,ciuitas Paca,ideft Begia,ab homi-
 nibus regis Portugalis domni Al-
 fonfi,videlicet Fernando Gonfalui
 & quibusdam alijs plebæis militi-
 bus noctu inuaditur,& viriliter ca-
 pitur,& a Christianis possidetur,
 anno regni eius.xxxv.

Era.M.CCIII.Ciuitas Elbora cap-
 ta est,& depredata,& noctu ingref-
 fa,a Giraldo cognomento sine pa-
 uore,& latronibus socijs eius,& tra-
 didit eam regi domno Alfonso. Et
 post paululum,ipfe rex cepit Mau-
 ram & Serpam,& Alcōchel,Et Cu-

D E E V O R A

Iuchi castrum mādauit reedificari.
 Anno regni eius. xxxix.

Era de mill & duzentos ho dia ātes
 das calendas de Dezembro, nocte
 do apostolo sancto Andree, ha cij-
 dade Paca. s. Beja, per hos homēes
 del Rei Dom Afonso. s. Fernād Gō
 çalviz & outros caualleiros de ba-
 xa sorte: foi de nocte entrada, & vi-
 rilmente tomada, & possuida dos
 Christãos, a hos. xxxv. ānos do reg-
 nado de el Rei.

Era de mill & duzentos & quatro.
 Ha cijdade Euora foi tomada & sa-
 queada, & entrada de nocte, per Gi-
 raldo de sobrenome Sen pavor, &
 per hos ladrões seus cōpanheiros,
 & entregou ha a el Rei Dom Afon-
 so, & deſa pouco tēpo ho meefino

HISTORIA

Rei tomou Moura, & Serpa, & Al-
 conchel, & mandou reedificar ho
 castello de Curuche. Isto foi en ho
 anno de .xxxix. de seu regnado.
 Assi que Euora foi tomada per Gi-
 raldo sen pavor, en ho anno de no-
 sso senhor Iesu Christo de mill &
 cento & sefenta & sex, hauendo
 trinta & noue annos que el Rei dō
 Afonso Hēriquez senhoreaua Por-
 tugal, que haquelle sumario cha-
 ma regnar. Comptando ho seu reg-
 nado desde ha era de Cesar de .1166
 que elle vēceo seu padrao en dia
 de sanct Ioã baptista, & ficou appo-
 derado da terra. Ho nosso cronista
 cōpta ho regnado desde ha era de
 Cesar de .1177. que elle vēceo hos
cinco reis Mouros no campo de

DE EVORA

Ourique, ho que foi onze ãnos de
pois. Et segundo isto, foi Euora to-
mada a hos .xxviiij. annos do regna-
do do dicto Rei. Et porq̃ ho que fa-
zen hos vassallos, é attribuido a seu
senhor, por ipso ha Cronica & ho
Conde dizem que elRei ha tomou.
Mas a nos sta bẽe darmos compta
quomo foi. Et accerca de Beja, non
disputo hagora cõ ho cronista, que
vai contra ho conde, & contra este
antiquissimo summario.

¶ Ho modo quomo Euora
foi tomada. Cap. xiiij.

Giraldo sen pavor foi no-
ble caualleiro en tẽpo de
elRei dom Afonso Hẽri-
quez, & quomo en ho di-
cto tẽpo cõ has reuoltas das gher-

HISTORIA

ras, & novidade do regno hos nobres eran desmandados, pode ser q̄ faria algũo delicto q̄ me nō consta, ou haueria outra causa per q̄ viesse en desgraça de el Rei, de maneira q̄ lhe conueo absentar se, & sair da terra dos Christãos, para excapar da ira de el Rei, & lançou se en este Allen Tejo, que entam todo era de mouros: sob senhorio de el Rei Hismar, ho que foi vencido no campo de Ourique. Et per applazimento do dicto Hismar elegeo sua colhecta en ha terra de monte Muro, & fez en ella hũo castello que hora é destruido, mas inda tẽe ho nome de Castello Giraldo, en ho qual elle viuia com hos seus, guardando pazes & treguas a hos mouros. & quo

DE EVORA

mo elle era homẽe para muito, ac-
colhian se a elle muitos trauerfos,
& homiziados, & incartados, assi
quomo a Dauid quando andaua fu-
gido de el Rei Saul, diz ha diuina
scriptura que se acolheron todos
hos afflicto de amaro animo, &
obrigados a hauer alhẽo. Crescerõ
pois tantos, que fezeron hũo bõo
numero de caualleiros. Et non du-
uido que fariam algũos desmandos
en roupa de Christãos, qua cõ hos
Mouros tinham pazes, por ha qual
razam este summario lhes chama
ladrões. Hora stãdo has cousas assi,
quando el Rei passou en Allen Te-
jo, receando se Giraldo Sen pavor
que el Rei viesse sobre elle, determi-
non fazer lhe algũo seruiço per q̃

HISTORIA

tornasse en sua graça. Et pareſceo
 Ihe que non podia fazer couſa de
 mais merito para com d's & com el
 Rei, & para fama com hos homẽes,
 que tomar eſta cidade a hos Mou-
 ros, mais per aſtucia & bõo ardil,
 que per força & derramamento de
 ſangue de Chriſtãos, que ſe nõ po-
 deria excuſar, ſendo per armas cõ-
 mettida. Poſto pois en eſte pẽſamẽ-
 to, trabalhou de ſe fazer mais fami-
 liar, & ſaber has entradas & ſaidas
 dos Mouros da cidade, & quomo
 ſe guardauan. Et com quanto hos
 Mouros ſe non fiauan muito delle,
 principalmente en eſte tempo que
 ha noua do que el Rei fazia per ha
 terra hos cauſaua ſtar mais receo-
 ſos & ſobre auifo: ſuſpectãdo de Gi

DE EVORA

raldo, ho q̄ hos Philisteos de Dauid
 q̄ diziã. En q̄ poderaa este fazer se
 accepto a seu senhor, se nã en nos-
 sas cabeças: Com todo la teue seus
 meios necessarios para ho feyto q̄
 determinaua emprender.

Quomo Euora sta situada en esta
 planura eminẽte & descoberta que
 de nenhũa parte se lhe pode enco-
 brir cilada, se nã detras do oteeiro
 de sanct Bẽeto, para obuïar a isto,
 fezeron hos Mouros alli haquella
 torre, onde tinham sua perpetua at-
 talaia, que a outra da cidade con-
 tinuamẽte fazia suas almenaras &
 signaes entre si cognescidos. Esta
 attalaia determinou Giraldo pri-
 meiramente tomar. Et sabendo
 que en ella staua hũo Mouro com

HISTORIA

hũa moça sua filha & nã mais, par-
 tio de nocte con seus caualleiros a
 grand secreto, & foi se lãçar detras
 do dicto oteeiro, & mādando lhes
 q̄ steuessen prestes para sua torna-
 da, ou hũo certo signal q̄ lhes faria
 elle soo sen hauer temor dos casos
 incertos, conforme a seu nome, se
 foi contra ha torre, leuando stacas
 que mettesse per hũos buracos, pa-
 ra subir haçte ha janella, qua de ou-
 tra maneira nã se subia sen scala lã-
 çada de cima. Et para poder engan-
 nar ha vista de quem veelasse, cer-
 couse todo de rama. Chegou aa tor-
 re furtado da frontaria da janella,
 a horas de meia nocte, & ordenou
 d's que fosse en tal asseio, q̄ ho Mou-
 ro que haçte entam veelara, se foo-

DE EVORA

ra a dormir, & encômẽdara ha vee
 la aa filha. Ha qual quomo moça &
 pouco cuidadosa de tal cuidado, se
 foccornou na janella, & addormef-
 ceo. Alegre ho caualleiro de tã bõa
 conjunçam, defattandose da rama,
 trepou, & lançando mão aa moça,
 deu com ella abaxo: de modo que
 nunca mais falou, nem fez rumor
 algũo. & entrando na torre cortou
 ha cabeça a ho Mouro que achou
 seguramente dormijndo, & entre-
 ghe a ho primeiro somno. Et por
 veer que ha hora da nocte era inda
 tal, que tinha bẽe spaço para sen fa-
 zer signal elle per si tornar a hos ca-
 ualleiros, cortou tambeẽ ha cabeça
 da moça, & com ellas ambas nas
 mãos se tornou a elles, animando

HISTORIA

hos, & dando lhes bõ agoiro, com
 ha cõmoda oportunidade que a-
 chara. De alli moueron para ha tor-
 re, & sendo inda muito de madru-
 gada, fez na attalaia hũo fogo aa ou-
 tra attalaia da cidade: dando a intẽ-
 der que per ho campo onde hora é
 ha casa de nossa senhora do Spi-
 nheiro, passauan algũos Christãos,
 & de fecto mandou per la passar
 hũos poucos que fezessem tropel,
 & hũa trilha peçna: mas de manei-
 ra q̃ foossen sentidos. Ha attalaia ap-
 pellidou logo hos da cidade. Et sa-
 bido per has escuitas: & tambẽe vi-
 sto q̃ ha trilha & somma dos Chri-
 stãos advultaua pouco, tomaron
 cubisça de hos seguir, & sairon aa
 pressa & sen ordẽe. Com ho q̃ has

DE EVORA

portas ficaram abertas. Non eram
 muito appartados da cidade, quã-
 do Giraldo com hos seus deu so-
 bre ella. Et por inda ser nocte &
 coufa de aluoroço, hasveelas & por-
 teiros nã recognescerõ ser inimi-
 gos, haçte que has obras ho decla-
 raron a força & ferro, começando
 per hos porteiros & guardas. Et
 leixando has portas a bõo recado,
 começaram discorrer per has ru-
 as, mettendo aa spada hos que se
 offerescian, que eran poucos, por
 inda dormiren hũos, & outros se-
 ren saídos fora. Et onde achauan
 ferrolho en has portas, ho corri-
 an, & passauan por adiante. On-
 de ho non hauia, per has armellas
 que se costumauan tẽer para tirar

HISTORIA

per has portas lançauan & attrauer
 fauã paos feçtiços que ja para ipso
 en grande copia traziam. Isto se fa-
 zia, a fin que hos de dentro non po-
 deffen sair, & acudir aa gritta tam
 prestes. Foi ha entrada tam de subi-
 to, & per tanta ordẽe & concerto,
 que quando ja hos alaridos & repi-
 ques & signaes das attalaias se sen-
 tijrõ, hos nossos se tinhã appode-
 rado da cidade. Hos que eran sai-
 dos, ouuijndo ho repiç, lexiarõ de
 seguir hos da trilha & volueron,
 mas chegando aas portas, fooron
 mal recebidos dos que a ellas hos
 stauan sperando. Et sentijndo ho
 enganno, toda via apperfiauan en-
 trar cõ affaz seu damno. Hos da tri-
 lha voluerõ sobre elles: & começa

DE EVORA.

ron ferir nas spaldas, tomando hos en meio. De modo que de fora & de dentro eran mui affadigados. Et quomo inda fazia obscuro, posto que perto da manhaã, & en has coufas arrabatadas & nã cuidadas ho sobre salto faz parecer tudo maior, desmaiaron de manera, q̃ lançaron a fugir. A hos quaes hos nossos non curarõ seguir ho alcance, mas intenderon en põer bõo recado na cidade. Et negociado todo quomo cõpria, ho esforçado Giraldo mui alegre, allargou ho sacco da cidade a seus caualleiros, com tãto que se temperassen de mais derramar sangue. Ho que foi mui facil, por en hos Moros hauer poca resistencia, sendo hũos lâçados fora, & outros

HISTORIA

mortos, & outros inda encerrados
 que non ousauan bullir cõfigo, nõ
 sabendo ho que lhes accõtelceria.
 Permittio lhes Giraldo q̃ se fassien
 cõ seus corpos & vestidos nõ mais.
 Ho que algũos fezeron, & outros
 se lexaron ficar en poder dos Chri
 stãos, entreghes a sua clemencia, &
 durarõ haçte que el Rei Dom Ema
 nuel que sancta gloria haja, hos lã
 çou do regno. Item enuiuou logo fa
 zer a saber a el Rei quomo tinha to
 mada ha ciçdade, q̃ foosse sua mer
 ce mandar põer cobro en ella, &
 querer perdõar a elle & a hos que
 com elle fooron en este feçto. Ap
 prouue ha noua tanto a el Rei, que
 mui graciosamente recebeo ho em
 baxador, & per elle lho mandou

DE EVORA.

muito gradescer. Et quanto a pōer
 cobro en ella, q̄ elle non hauia por
 bēe, nem seu seruiço, que outrē ha
 guardasse, se nō elle que ha gaanha
 ra, & que por ipso ho tambēe me-
 rescia. Assi que deste modo foi Euo-
 ra restituída a hos Christãos, & este
 foi ho primeiro capitão della, por
 cuja memoria ha cidade traz por
 diuisa & armas hũo caualleiro ar-
 mado a cauallo com ha spada leuan-
 tada, & duas cabeças cortas, hũa de
 homēe, outra de molher moça. Al-
 gũos, por nō saberē ha historia, cui-
 dan que é Sanctiagoo, que sta ma-
 ctãdo Mouros. Outros fingem nō
 sei quem Euora & Euorinho. Et ou-
 tros outras fabulas. Mas ha verda-
 de passa quomo tenho comptado.

HISTORIA

Quomo Euora tornou ser Bis-
pado, & quem foi ho primeiro
em Bispo. Cap. xv.

Procurou logo el Rei dō
Afonso Henriquez que
ha cidade foosse torna-
da a sua dignidade epis-
copal, & assi ho pos per obra. En
ho liuro dos anniuersarios de esta
see, se contêe que ho primeiro bis-
po depois de tornada ha cidade a
poder dos Christãos, foi dō Paaio,
que jaz na capella de sanct Ioã Bap-
tista que hora é do sanctissimo sa-
cramento. Ho qual bispo fez ha or-
denança das prebendas, & diuidio
has rendas do bispado en tres par-
tes, tomando has duas para si, & dā-
do ha terceira a ho cabidoo. Item

DEEVORA

fundou esta see, começando ha 2
 hos. xxj. dias de Maio, en dia de
 sanct Manços, era de Cesar de. 1224
 q̄ era ho anno de nosso senhor de
 1186. vjnte annos depois de toma
 da ha cñdade. Et elle pos ha primei
 ra pedra en ho fundamento, no
 steo do altar de sanct Manços, que
 é haquelle que sta ante ha dicta ca
 pella. Et entre tanto ha see se edifi
 caua, hos diuinos officios se cele
 brauan en hũo edificio que para ip
 so logoiñ juncto se fez, que depois
 seruió de camara da cñdade, & lo
 gar da relaçam. Et nõ sei com quan
 ta honestidade ha cñdade ho deu a
 ho secretario para vfos profanos,
 stando dentro muitas sepulturas
 de muitos que partiãrõ de seus bẽes

HISTORIA

com ha eggreja. Ho segundo bispo
foi dom Sueiro, que ante foora ho
primeiro Dayão, Do qual se faz mē
çam en ho foral desta cidade. Pro-
seguiron hos bispos dij en diante,
hacte ho anno de nosso senhor de
M.D.XLI, que el Rei nosso senhor
Dom Ioan, ho terceiro deste no-
me impetrou do papa Paulo tercei-
ro, que ha criasse noua metropole,
quomo hora é, cujo primeiro arce-
bispo é, & seja per muitos annos,
ho Infante Dõ Henrique, Cardéal
de Portugal.

¶ Quomo ha militia que se hora
chama de Auis, foi instituída
en Euora. Cap. xvj.

DE EVORA

TOrnada ha cidade a poder dos Christãos, como dicto tenho, por hostio della ser commodo para dalli gherrear hos mouros, pareceo bẽe a el Rei situar en ella ha cabeça & meestrado da ordẽe dos caualleiros que en Castella se chama de Calatraua, & ha gora de Auis en estes regnos, para que elles por sua parte adjudassen expellir hos inimigos de nossa sancta fee. Foi cõfirmada ha dicta militia en Euora per hũo breue do papa Innocẽcio tertio, q̃ subcedeo a Celestino, ho qual breue foi passado en ho anno quarto de seu pontificado, que foi ho ãno do senhor de. i 2 0 4, sendo ja el Rei Dõ Afonso Henriquez sal

HISTORIA

Iescido, & regnando el Rei dō San-
 cho seu filho. Tinhan hos dictos ca-
 ualleiros chamados freires per vo-
 cabulo Frances, que quer dizer hir-
 mãos, seu assento & morada onde
 inda hagora se chama ha freiria, &
 dentro en ho castello da cidade,
 que era separado com muro & tor-
 res: quomo inda parece en ho sitio
 das casas de Dom Diogo de Castro
 capitão da cidade, & juncto das ca-
 sas do Conde de Portalegre, tinhã
 ha ermida de sanct Mighel onde
 se celebrauan hos diuinos officios.
 Per este modo foi ha dicta militia
 instituida en Euora, onde steue ha
 etc ho tempo de el Rei dom Afon-
 so ho terceiro. Foorõ en Euora tres
 meestres, s. ho primeiro Dom Frei

DE EVORA

Fernand RoizMonteiro, pessoa de muita auctoridade, a quem elRei dom Afonso Hēriquez deu ha villa de Mafara, quando ha tomou a hos Mouros. Ho segundo foi, dom Frei Gonçallo Viegas. Ho terceiro dom Fernande Añes, en cujo tempo ha dicta militia se passou para Auis, ou por tēer la hos mouros mais vizinhos, & de mais perto hos poder conquistar, ou por outras razōes que a ho dicto Rei bēe parecerian.

¶ Conclufam do tractado.

Cap. xvij.

HActe haqui me parece q̄ basta screuer has atiguidades desta cidade. Bēe sei que haa outras cousas

HISTORIA

dignas de se faberen. Mas epfas, ou
 stan en has crónicas dos Reis, ou
 en hos priuilegios & foral da cijda
 de, por ipso me non quis entremet
 ter a comprallas. Por hagora tenho
 comprado cō ho que me pedistes,
 & quero acabar este tractado com
 hũa memoria que sta na see, en ho
 steo de fronte da capella da cruz, q̃
 tambẽe faz a este proposito, para se
 saber quanto ha cijdade se tinha en
 noblecido en pouoaçam, pois quã
 do elRei dom Afonso ho quarto
 foi aa batalha do Salado, ho pode
 Euora seruir com cent caualleiros
 & mil homẽes de pee. Ho letereiro
 da memoria diz assi.

Era. M. CCCLXXVIII .annos
 Rei Abenamarin senhor da alen

DE EVORA

do mar, cõfiado de si, & do seu grã-
 de hauer, & poder, passou a aquem
 do mar, com na Forra filha de Rei
 de Tuniz, para p̃seguir & destruir
 hos Christãos. Cercou Tarifa, & ho
 seu poder era tanto, que se non po-
 de osmar conto do poder. & pois
 Rei dom Afonso de Castella viu q̃
 non pode ser certo, houue receo, &
 per si veo a Portugal demãdar aju-
 da a ho quarto Afonso Rei de Por-
 tugal seu sogro. A el prougue mui-
 to de lha fazer com seu corpo, & cõ
 seu poder. Logo sem tardança com-
 peçou ho caminho pera ha frontei-
 ra, & mandou que hos seus se foos-
 sen empos el. De Euora leuou cent
 caualleiros & mil peões. Gonçallo
 Steuêez Caruoeiro foi por Alferiz.

HISTORIA

Lidaron com hos Mouros, & Rei de Portugal entendeu en Rei de Graada, & Rei de Castella en Rei Abenamarin. Et mercee foi de deus q̄ nūqua mouro tornou rostro. Et morreron delles tantos, a q̄ non podeeron dar conta. Rei Abenamarin, & Rei de Graada fugiron. No arraial de Rei Abenamarin acharon grãde hauer, en ouro & en pratta, & houue ho Rei de castella. Mattaron ij ha Forra, & muitas ricas mouras, & outras mouras muitas, & meninos enfiñdos, Captiuaron hũo filho de Abenamarin, & hũo seu sobrinho, & hũa sua nepta. Deus seja pera todo sempre bēeto, por tanta mercee, quanta fez a hos Xpãos. Amen.

Fala que meestre Andree
 de Reelende fez aa Princepsa
 domna Ioanna noſſa ſenho
 ra, quando logo veo a
 eſtes regnos, na en-
 trada da cidade
 Euora.

PPrincepsa exclareſcida,
 Princepsa de nos tãto de
 ſejada. Se ho immenſo &
 exceſſiuo plazer q̄ hoje
 en nos triũpha, per palauras ſe po-
 deſſe explicar, mui pouco ſeria, ho
 que hos poetas en has couſas ardu-
 as & difficiles coſtumauan, deſejar
 cent boccas, & cent linguas, & hũa
 voz aceira & incanſauel. Qua non
 è tam leue nem tã mediocre ho ale-

gre mouimento de tãtos corações,
que per tam poucos instrumentos
assi facilmente se lexasse declarar.

Mas ja que desta parte ha impossibilidade nos tõe defengannado, & de outra, nõ padefce ha qualidade do tempo que com longa oraçã de tenha a. V. A. & impida esta cõmun alegria, & acceso desejo de vos veer que nem pode tõe silẽcio, nem sofre dilaçam: reduzindo me a ho q̃ breuissima & summariamente non consente ha razam que lexe de dizer, Princepsa serenissima, esta vos- sa cidade, en outro tempo casa & allogiamento do valeroso & muito nomẽado Sertorio, & en este nosso frequente morada & habitaçã dos Reis & Príncipes nossos senhores:

cidade en sua origẽe & fundaçam
antiquissima, en ha fee catholica &
religiã christãa entre todas has de
Hispania ou mais antigua, ou tãto
quanto ha que mais, en nobleza de
estes regnos ha segunda, & en leal-
dade, amor & seruiço da real corõa
delles sen duuida ha primeira, be-
sa vossas reaes mãos, & per hũo pu-
blico & gẽeral voto, com hos ani-
mos chẽos de tanto contentamẽto,
de quanto ho humano intellecto ẽ
capaz: pede a d's omnipotẽte que
vossa vinda a estes regnos seja feli-
cissima, Entrae senhora per hos mu-
ros dos vossos, & appouentae vos
entre hos vossos, quomo lhes ja en-
trestes per hos corações, que logo
ficaron entreghes, & a vosso serui-

ço lealmente dispostos, & en elles
firmemēte stais appouentada. Vi-
uais muitos ãnos, & regneis mui-
tos ãnos, & de vos nasça quē sobre
nos regne muitos annos, Assi reg-
neis vos sobre nos, & assi regne ho
spirito diuino, & suprema prouidē
cia sobre vos, q̄ de vosso regnado
receba d's seruiço, vos gloria, vossa
republica vtilidade, & has Rei-
nhas & Princepsas q̄ depois vierē,
tenhã de vos domestico exēplo q̄
imitar, hos varões doctos copiosa
& digna materia para screuer, & to-
da posteridade hũa perpetua & sau-
dosa memoria de vosso nome.

● LAUS DEO. ●

TABVLA

¶ Tabula de algũas cousas mais notaues que en esta historia se contēen.

¶ Comptan se has folhas per has leteras do registro dos quadernos per baxo, & vai cada letera de hũo haçte octo.

A

Abientio bispo de Euora. en ho quaderno do. D. en ha segunda folha delle, en ha face prima.

Abderrahemen Rei Mouro. c. vj face. ij, & d. v. face. ij,

Antiguidade sempre foi estimada. a. ij. face. ij.

TABVLA

B.

Bamba Rei assignou hos termos
dos bispados. d. ij. face. ij.

Beja colonia, b. vj. face. j.

Beja que jurisdicçam tinha. d. iiij.
face. ij.

Beja tomada per hos Mouros.
d. vj. face. j.

Beja tomada a hos Mouros. e. ij.
face. j.

C

Cain edificou ha primeira cidade.
de. a. vij. face. j.

Cecilio Volufiano natural de
Euora. c. iiij. face. j.

TABVLA

Chancellarias de Castella. d. iiij.
face. ij.

Collippo cidade, juncto de Lei-
ria, c. ij, face. ij.

Colonia que coufa é. b. iiij. face. ij.

Cõuento que coufa é. d. iiij. fac. j.

D

David fugido de Saul. e. v. face. j.

Diocletiano & Maximiano perse-
quirõ hos Christãos. c. vij. fac. ij.

Dom Ioã de Auoim deu ho Mar-
mellar aa ordẽe de sanct Ioan.
d. ij. face. j.

Dom Pedro, filho de el Rei Dom
Dionis, screueo has linhagẽes.
d. ij. face. j. & e. j. face. j.

TABVLA.

E.

- Ebora, é ho verdadeiro nome de
 Euora. a. vj. face. j.
 Ebura, logar de Andaluzia.
 a. vj. face. iij.
 El Rei dom Afonso Henriquez.
 d. viij. face. ij.
 El Rei dom Afonso do Salado.
 f. vj. face. j.
 El Rei Dom Emanuel, lãçou hos
 mouros destes regnos. e. j. fa. ij
 El Rei Dom Ioan, ho terceiro, no
 sso senhor restituiu ha Agua da
 Pratta ja perdida. b. ij. face. ij.
 Eluira, cidade, cujo bispado se
 passou a Granada. c. viij. face. j.
 Euora patria do Principe nosso

TABVLA

- senhor. a. ij. face. ij.
 Euora ante de Viriato .a. vij. fac. ij
 Euora adjudou a Sertorio.
 b. j. face. ij.
 Euora município de Latio.
 b. vj. face. j.
 Euora, quando recebeo ha fee de
 Christo. c. v. face, ij.
 Euora en tempo de Constantino
 tinha bispo. c. viij. face. j.
 Euora tomada per hos Mouros.
 d. v. face. ij.
 Euora teue en guarda hũa filha
 de Iuceph Rei mouro. d. vj. fa
 ce. j. & d. vij. face. ij.
 Euora quado tomada a hos mou
 ros. e. ij. fac. j.
 Euora per que modo foi toma-

TABVLA

da.e.iiij.fac.j.

Euoratornou ser b̃pado.f.ij.fac.ij

Euora, quãtos homẽes deu para
ha batalha do falado.f.vj. fac.j.

Euora fecta arceb̃pado.f.ij.fac.ij.

F.

Floriano del Campo screueo an-
tiguidades fabulosas.a.vij.fac.ij

Flamines, q̃ couisa era. c.j.face.ij.

Flaminica de Euora.c.j,face.ij.

G

Giraldo sen Pauor, tomou Euora
a hos Mouros.e.ij,face.j.

Giraldo sen Pauor, primeiro ca-
pitão de Euora.f.ij,face j.

TABVLA

Granada, subcedeo no bispado a
Eluira, c. viij, fac. j.

H

Ho Cardēal Infante. D. Hērique
mandou fazer de nouo ho bre
uiario de Euora. c. viij, fac. j.

Ho Cardēal Infante. D. Hērique
primeiro arcebispo de Euora.
f. iij, face. ij.

I.

Insignias, ou armas da cidade
Euora, e. ij, fac. j.

Iuceph Rei mouro. d. vj, face. j.

Iulio Cesar fez Euora municipio

g iij

TABVLA

- Latino. b. vij. face. ij.
 Iuliano bispo de Euora. d. j. fac. ij
 Iuliano conde. c. vj. face. ij.
 Iunia Donace domestica de Ser-
 torio. b. ij. fac. j.
 Iuro de cijdadaõs. b. iiij. face. j.
 Iuro Italico. b. iiij. face. ij.
 Iuro de Latio, b. iiij. face. j.
 L.
 Lisbõa municipio de cijdadaõs.
 b. vj. face. j.
 Lisbõa, quando tomada a hoõs
 mouros. e. j. face. j.
 Lucio Silo Sabino, sepultado no
 termo de Euora. a. viij. face. j.
 Lucio Voconio Paulo, natural de

TABVLA

Euora.c.iiij.face.ij.

M

Meestres da militia de Euora.

f.v.face.j.

Meestre Andree Reefende, fez
dous liuros de aqueductos.

b.iiij.face.j.

Merida, arcebisnado de Lusita-
nia.d.iiij.face.ij.

Militia de Auis, primeiro foi en
Euora.f.iiij.fac.j.

Municipio que coufa è.b.v.fac.j.

P

Paaio primeiro bispo de Euora

TABVLA

- depois de tomada. f. ij .face. ij.
 Parlamētos de Frãça. d. iiij. fac. ij.
 Pedreanes de Portel. d. iiij. fac. j.
 Pomponio Mela, natural de An-
 daluzia. a. vj. face. ij.
 Ptolomeo & Stephano confun-
 den Ebora & Ebury. a. vj. fac. ij.

Q.

- Quintiano bispo de Euora.
 c. viij. face. j.

R

- Rafis Mouro, chronista do Mira-
 molin de Marrocos. d. ij. face. ij.

TABVLA

S

Sanctaren, colonia & conuento.
d. iiii. face, ij.

Sanct Mancio discipulo de Christo,
bispo de Euora. c. v. face. ij.

Sertorio capitão de Lusitania.
b. j. face. j.

Sertorio fez casa en Euora.
b. j. face. ij.

Sertorio trouxe ha agua da Prata.
b. ij. face. ij.

Sertorio cercou Euora de muros
de cantaria. b. ij. face, ij.

Sicifclo bispo de Euora. d. ij. fac. j.

T

Termos antigos do bispado de
Euora. d. ij. face. ij. & d. v. fac. ij.

TABVLA

Tructimundo bispo de Euora.

d.ij.face.j.

V

Vettonia, parte de Lusitania.

d.iiij.face.ij.

Vespasiano deu juro de Latio a
toda Hispania. b.vj.face.ij.

Vincentio, Sabina, & Christheta
martyres, naturales de Euora.

c.vij.face.ij.

Viriato, leuantou se com Lusita-
nia. a.viiij.face.ij.

Vlpiano natural de Tyro,

b.j.face.j.

FINIS.

¶ Foi impressa esta historia da
 antiguidade da muito no-
 ble & sempre leal cijda-
 de Euora, en ha meef
 ma cijdade. Per An-
 dree de Burgos,
 impressor do
 Cardēal,
 Infante
 a hos. xxvj. dias de Octubro.
 M, D. L. I. I. I.





